

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

EDUCAR PARA A CIDADANIA¹

Camila Sousa Da Silva², Halleyde Souza Ramalho³.

¹ Projeto de Pesquisa Realizado no Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijui

² Mestranda em Educação nas Ciências da Unijui

Docente da Faculdade de Balsas - Unibalsas

³ Mestranda em Educação nas Ciências da Unijui

Docente da Faculdade de Balsas - Unibalsas

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a função da educação enquanto base para a cidadania pela qual se espera uma formação apta a desenvolver pessoas capazes de dirigir suas histórias a partir da conscientização da realidade política e social. Uma formação cidadã que possibilita uma melhor compreensão de si e de sua responsabilidade na construção do bem comum. Graduado em Filosofia (1963) e doutorado em Sociologia (1971), Pedro Demo é professor titular aposentado da Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia, professor emérito. Pós-doutorado pela UCLA/Los Angeles (1999-2000) possui experiência na área de Política Social, com ênfase em Sociologia da Educação e Pobreza Política e trabalha com Metodologia Científica, no contexto da Teoria Crítica e Pesquisa Qualitativa. Pesquisa principalmente a questão da aprendizagem nas escolas públicas, por conta dos desafios da cidadania popular. Como expressão de sua grandeza de conhecimento e criticidade, o ator já publicou mais de 90 livros .

O texto é de cunho bibliográfico e qualitativo, com enfoque teórico e busca a partir dos escritos de Pedro Demo fazer uma análise crítica a cerca da educação técnica instrumental como modelo padrão de formação. Para tanto se refletiu as ideias do autor registradas nos livros Saber pensar e Universidade, aprendizagem e avaliação, bem como nos artigos Ensino superior no século XXI: direito de aprender e Ensino superior no século XXI: aprender a aprender.

PALAVRAS - CHAVE: Ensino técnico instrumental. Sujeito de história. Emancipação política.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação tem como função especial formar o sujeito para a cidadania, visto que essa formação engloba diversas outras dimensões que vão além da transmissão de conteúdos curriculares rígidos e fechados. No entanto essa função encontra dificuldades para ser desempenhada, pois a educação mostra-se direcionada para finalidades técnicas específicas furtando a preocupação da formação do sujeito histórico capaz de dirigir sua vida de acordo com as situações que se apresentam. Nesse sentido Demo (2002, p. 6) assevera que a “[...] educação é sempre traduzida como treinamento, ou seja, adestramento para fins do mercado, com impacto muito duvidoso no âmbito da cidadania”.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Conforme já mencionado a educação possui propósito cívico e, assim sendo, uma pedagogia baseada em atividades instrumentais, meramente orientada ao saber fazer torna-se insuficiente. A educação quando direcionada à formação técnico-instrumental tende a se conceber pela simples transmissão de informações, não considerando que o conhecimento é uma tradução da realidade, dessa forma uma didática voltada à emancipação tem como base que “a mente humana não armazena propriamente dados e informações, mas os processa, reconstrói, redimensiona, revelando sempre a atividade de sujeito capaz de interpretação própria” (DEMO, 2001, p.49).

O ensino voltado para a orientação técnica resulta na concepção de recursos humanos, enquanto a demanda da sociedade é por cidadãos que possam ser luz frente aos desafios e problemas sociais. Tal demanda só será atendida se houver a humanização do conhecimento mediante a gerência dos conteúdos estudados de forma crítica, contextualizada e global esquivando do ensino reprodutivo.

Demo (2001, p.24) atenta para o fato que “em relações mais complexas, entra cada vez mais o fator humano [...]” o que dificulta a efetivação do conhecimento simplista adquirido em sala de aula como alcance da verdade evidenciando a importância de recriá-lo a fim de atender as especificidades da situação trabalhada em concreto. Fatores extra técnicos influenciam cada vez mais as estratégias de percepção e compreensão do fato. O procedimento lógico-formal não mais estrutura os saberes multidimensionais exigidos hodiernamente, apesar de sua aparente segurança metodológica, e este “É o recado da complexidade: realidades complexas não possuem controle centralizado, mas contextos interligados dialéticos de dinâmicas também disparatadas” (DEMO, 2005, p. 29).

A modernidade estruturou uma forma de ensino mecanicista e objetivista direcionada ao repasse de informações como verdades dadas sempre imutáveis onde o professor ocupava o lugar da fala e o aluno a assembleia reduzido a mero expectador. Este modelo mental linear, no entanto, inibe a participação ativa dos sujeitos, o que se apresenta como outro grande empecilho à constituição da cidadania, da liberdade de expressão e reivindicação de seu lugar como protagonista na história, pois como acentua Demo (2001, p. 51) “enquanto não ocorrer a presença crítica e criativa do sujeito, não existe aprendizagem, mas manipulação da consciência alheia”.

A pedagogia a que Demo muito se refere é aquela que incentiva o saber pensar que se percebe num contexto complexo identificando as realidades existentes além da maquiagem política desenhada pelos dominantes. Assim, “Saber pensar não combina com cidadania tutelada, aquela que nos quer massa de manobra, submissos e ignorantes” (DEMO, 2001, p. 18), mas que emancipa tornando cada sujeito capaz de perfazer seu caminho de forma a garantir o bem individual considerando a comunidade.

O que determina a dimensão do saber pensar é, também, a forma como se desenvolve a prática pedagógica, pois ela assume papel relevante no aprendizado, que nessa concepção tem missão além da recepção de informações, conforme Demo (2001, p.51) “Aprender é, no seu âmago, saber fazer-se sujeito de história própria, individual e coletiva”. Vale ressaltar que a responsabilidade do sujeito de construir a sua história recebe uma dimensão mais ampla, pois este não mais pode ser percebido apenas como indivíduo isolado, mas componente de um todo, que exige ser considerado. Nesse entendimento, segundo Demo (2004, p. 27) o conceito de aprendizagem pode adotar dupla qualidade, “[...]como conhecimento, ressalta as habilidades formais. Como educação, ressalta a

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

construção de sociedades mais igualitárias, orientadas pelo bem comum”. A partir daí, tem-se a ideia que antes do conhecimento específico, este que cria especialistas fechados no seu campo, na sua área, deve-se considerar o conceito de educação, que é amplo, que envolve tanto as habilidades formais, como a priorização pela constituição e exercício do direitos humanos, seja de primeira dimensão, os de liberdade; de segunda dimensão, os de igualdade ou de terceira dimensão, os de fraternidade. Esta educação é a que habilita a construção da cidadania e é por ela que se espera.

No entanto,

[...] os métodos educacionais não condizem com esta promessa, pois são tipicamente de massa, reprodutivos, carreiristas. Tudo se enfileira na rotina das aulas e provas, muito à revelia do discurso e dos desafios atuais. Como muitos professores não pesquisam, nem saberiam, o instrucionismo campeia, desconhecendo a importância capital da pesquisa para aprender bem (DEMO, 2005, p. 7).

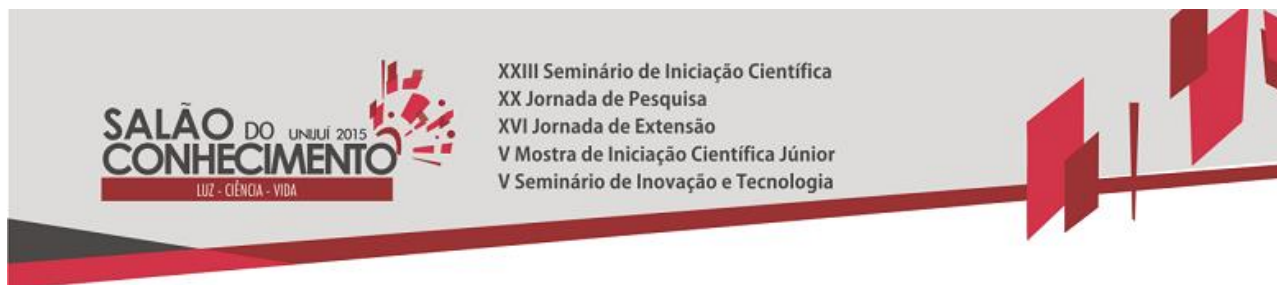
A educação realizada então nesse modelo, como se operasse na opção de piloto automático, tira do sujeito a capacidade de deliberar. A existência de uma escola republicana pressupõe que ainda existe um mundo comum e é para ele que os sujeitos estão sendo preparados e em nome dele que emerge a necessidade da crítica em da busca pela igualdade, que mesmo tida como utópica, não pode ser motivo para não buscá-la. Faz-se mister promover uma educação que crie esta consciência de pensar no outro e , que assuma o papel de alargamento cultural, que se faça intencional preparação para a vida humana. Nesse sentido, vive-se à procura de emancipação, de crescimento, mas vale uma alerta que a pretensão do melhor para si, demanda que se considere o reflexo na vida do outro, buscar uma emancipação que não negue ao outro o mesmo direito.

Questões a cerca do futuro da humanidade não encontram espaço nas discussões educacionais, pois estas direcionam-se especialmente ao ensino profissionalizante abandonando qualquer possibilidade de construir no aluno um ideário político e cultural. Ocorre que esta organização despreocupada vai de encontro a essência do ser humano, ser social carregado de valores e significados, limitando-o ao trato isolado de conteúdos impessoais. Demo alerta o equívoco da educação, visto que “[...] o ser humano é de tessitura hermenêutica, não técnica,” (2002. p. 21).

Assim, faz-se impreterível uma constituição educacional diversa a que hoje se apresenta, capaz de despertar o olhar para o outro e para si como um conjunto complexo, que possa entender a realidade intervindo, não apenas como sujeito passivo da história. O que está em jogo é o futuro da humanidade e a sociedade espera muito da educação nessa mediação, dessa forma Demo (2004, p.131) garante que “É nesse procedimento hermenêutico e , que emerge o sujeito capaz de história própria”.

CONCLUSÕES

Após a realização das leituras e reflexões acerca do pensamento de Pedro Demo é possível concluir que, realmente, a educação é elemento fundamental na construção da cidadania. Contudo, para que assim seja faz-se necessário um ensino que ultrapasse o tecnicismo de finalidade única e atente para o global e multidimensional possibilitando ao sujeito construir sua história em sociedade.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Demo propõe uma reflexão sobre o fato que ter acesso a informações isoladas, fora de um contexto é bem diferente da capacidade de interpretação e que esta última é que tem como base o desenvolvimento do pensamento crítico enquanto a outra por vezes deturpa o potencial humano em jogo. Cabe então à educação o desafio de romper com a formação reduzida ao tecnicismo e que esteja disposta a contribuir para que os sujeitos ressurgam enquanto humanos, colaborar para o resgate de seus sentimentos, sua cultura, seus valores e que, acima de tudo, utilizem a ciência em benefício de uma sociedade melhor, que componha-se com o bem comum. Esta será a educação base para a cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. Ensino superior no século XXI: direito de aprender. Conf. Bento Gonçalves, RGS, p.1-43, 2005. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/reflexoes/encontro/2004-1/documentos/04-Ensino-Superior-no-Seculo-XXI-Pedro-Demo.pdf>>. Acesso: 12 jun. 2015.

_____. Ensino superior no século XXI: aprender a aprender. Conf. Bento Gonçalves, RGS, p.1-33, 2002. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/reflexoes/encontro/2002-4/documentos/04-Ensino-Superior-no-Seculo-XXI-Pedro-Demo.pdf>>. Acesso: 12 jun. 2015.

DEMO, Pedro. Saber pensar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação, 2004.